

## 1.1. Practices of inclusion in formal and non-formal education contexts

### SP - (18576) - LEITURA, CONHECIMENTO E EMANCIPAÇÃO COMO AUTORREALIZAÇÃO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Antonia María Mora Luna (Portugal)<sup>1</sup>; Justino Pereira Magalhaes (Portugal)<sup>1</sup>

1 - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

#### Short Abstract

##### Introdução

O crescimento de leitores em digital vem sendo acompanhado da quebra nos índices de leitura. Todavia, num tempo em que a informação e a opinião próprias são condição e meio de integração e participação, não pode deixar de constatar-se que as desigualdades e as assimetrias culturais e sociais se têm acentuado e com elas cresce a exclusão. A leitura e a educação, tal como o acesso e a inteira utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, não são espontâneos. O leitor digital também carece de formação.

As Unidades Curriculares de *Cultura Escrita e Educação e Literacia, Leitura e Educação*, constituem dois contributos curriculares inseridos na Licenciatura em *Educação e Formação* da Universidade de Lisboa que têm sido bem recebidos pelos estudantes e que proporcionam um conhecimento e um espaço de observação crítica e gestação de novos modos de acção, integrando leitura e educação. A partir de alguns inquéritos, narrativas leitoras e sugestões curriculares reflexionaremos sobre o papel da leitura como conhecimento, emancipação e autorrealização no actual contexto universitário.

##### Questões de investigação

A leitura é um acto racional, antropológico, pessoalizado, de informação, participação e subjectivação. Como adverte Harold Bloom, para que os indivíduos mantenham a capacidade de formar as suas opiniões, é importante que continuem a ler por si próprios. A leitura é um modo de compreender, conhecer e agir sobre a realidade, mas também para conhecer o humano, pois que, prossegue Bloom "para ler sentimentos humanos numa linguagem humana é preciso saber ler humanamente, com todo o ser". Ler é ler-se. A leitura e a educação fazem parte de um mesmo radical. São inerentes ao sujeito na motivação e na capacitação; envolvem (in)formação e relação; são reflexivas e transformativas.

Na transição de uma cultura baseada na "alfabetização analógica" para uma cultura que começa a se basear na "alfabetização digital", as práticas tradicionais de leitura parecem claramente regredir. O conhecimento científico e tecnológico atual permite-nos identificar possíveis mudanças na forma de ler e, conseqüentemente, de pensar (Wolf, 2020).

Os alunos da Licenciatura em Educação e Formação não estão imunes a essas mudanças. Observamos uma clara diminuição da prática da leitura no contexto universitário. Importa aprofundar a relação entre educação e leitura; caracterizar o leitor digital; equacionar uma pedagogia orientada para os novos modos de ler.

##### Metodologia

Aquelas Unidades Didáticas ofereceram-nos o contexto adequado para a realização de um estudo de caso que pudesse lançar luz sobre as actuais práticas de leitura dos estudantes universitários do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

A partir das memórias e / ou autorretratos dos leitores, dos diários de leitura e outras narrativas, podemos reconstruir as motivações, a própria prática leitora e as diferentes transformações que um exercício consciente e crítico opera nos estudantes num contexto universitário.

## Resultados

Após uma revisão temática e bibliográfica, apresentar-se-ão os resultados do estudo de caso, devidamente enquadrados e justificados e far-se-á uma projecção, tornando-os representativos da leitura em contexto universitário.

## **References**

### Referências

Bloom, H. (1997). *O Cânone Ocidental*, Círculo de Leitores/Temas e Debates.

Chartier, R. (2011). Prólogo a esta Edición. Libro y Lectura en el Mundo Digital. In G. Cavallo & R. Chartier (Drs.), *Historia de la lectura en el mundo occidental* (pp. 13-24). Santillana.

Magalhães, J. (2018). Bibliotecas Escolares, modelando e instituindo: Perspectiva histórico-pedagógica. In C. A. Castro & S. L. Castellanos Velázquez (Org.). *História da Escola. Métodos, Disciplinas, Currículos e Espaços de Leitura* (pp. 433-452). EDUFMA/Café & Lápis.

Magalhães, J. & Mora-Luna, A.M. (Coords.) (2019). *Lectura, literatura y educación. Imposibilia*, 17.

Magalhães, V. F. (2020). O 'efeito de ficção' na leitura juvenil. *Iniciativa Educação* <https://www.iniciativaeducacao.org/pt/ed-on/ed-on-artigos/o-efeito-de-ficcao-na-leitura-juvenil>

Wolf, M. (2020). *Lector, vuelve a casa. Cómo afecta a nuestro cerebro la lectura en pantallas*. Deusto.